

MUNICIPIO DE ITU

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José A. da Silva

Collaboradores Diversos

ANNO III

E. S. PAULO

ITU, 18 de Novembro de 1917

BRASIL

Numero 107

EXPEDIENTE

Redacção e Officinas:

58, Rua do Commercio, 58

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 réis
Repetição. 100

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

O valor de um symbolo

Ha dous annos, num entardecer de julho, eu chegava, com os restos de uma commissão exploradora, á foz do Cavaljani, ultimo esgalho do Purús, distante 2.200 kilometros da confluencia deste ultimo no Amazonas; e tão perdido naquellas solidões empantanasdas que nenhuma carta o revelava.

Eramos nove apenas: eu, um auxiliar dedicadissimo, o Dr. Arnaldo da Cunha, um sargento, um soldado e cinco representantes de todas as cores reunidos, ao acaso, em Manãos.

E allí chegamos absolutamente succumbidos. A nossa commissão dispersara-se, coagida pelas circumstancias: naufragáramos em caminho; e os salvados da catastrophe mal bastariam áquelle reduzido grupo de temerarios. De sorte que ao atingirmos áquella estancia remota já nos iam, ha dias, num terrivel quarto de ração, de restos de carne secca e restos de farinha, que eram o nosso desespero e a nossa unica salvação, sem nenhum outro genero atenuando-nos a dieta inaturavel.

Para maior desdita os empecilhos á marcha cresciam com o avançamento; maiores á medida que diminuiam os recursos. O rio, cada vez mais razo, quasi estagnado nos estirões areientos, ou acachoados em corredeiras interminaveis, requeria trabalhos crescentes e verdadeiros sacrificios.

Já não se navegava: as duas pesadas canoas de itaúba iam

A' Mocidade Ituana

A "Liga Nacionalista de Itu" vem convidar a mocidade ituana para comparecer hoje á reunião convocada pelos E. nos. Srs. Dr. Sousa Barros e Silva Castro, para a organização definitiva da Linha de Tiro desta cidade.

Hypothecando o seu leal apoio a tão patriótica quão necessaria associação, no actual momento, a "Liga Nacionalista de Itu" espera o comparecimento de todos os bons cidadãos brasileiros.

Viva o Brasil!

Itu, 18 de Novembro de 1917.

Pela "Liga Nacionalista de Itu"

DR. BRAZ BICUDO DE ALMEIDA

Presidente

num arrastamento a pulso, como se fossem por terra; e os remos, ou os varejões transformavam-se em alavancas, numerosas vezes, para a travessia dos trechos mais difficeis. Ao descer das noites, os homens, que labutavam todo o dia, mettidos nagua, sem um trago de aguardente, ou de café, que lhes mitigasse aquelle regimen bruto, acampavam soturnamente. Mal se armavam as barracas. Na ante-manhã seguinte, cambaleantes e tropegos — porque as areias do rio navalhando-lhes a epiderme, punham-lhes os pés em chagas — retravavam, desesperadamente, a lucta da subida do rio que não se achava mais, tão extenso, tão monotono, tão sempre o mesmo, na invariabilidade de suas margens que tinhamos a illusão de nos andarmos numa viagem circular: abarracávamos; descampávamos; e ao fim de dez horas de castigo parecíamos voltar á mesma praia, de onde partíramos, numa penitencia interminavel e rude...

Contrastando com esta desventura, a commissão peruana, que acompanhávamos, estava integra, bem abastecida, robusta. Não soffrera o transe de um naufragio. Eram vinte e tres homens válidos, dirigidos por um chefe de excepcional valor.

Assim, todas as noites, na-

quellas praias longinguas, havia este contraste: de um lado, um abarracamento minuscuro e mudo, todo afogado na treva; de outro, afastado apenas cincoenta metros, um acampamento illuminado e ruidoso, onde resoavam os cantos dos desempenados cholos loretanos.

A separação entre os dous era completa. As relações quasi nullas: a altaneria castelhana, herdada pelos nossos galhardos visinhos, surprehendia-se ante uma outra, mais heroica, do exiguo agrupamento miserando, altivamente retrahido na sua penuria, e timbroso em ultimar a sua empresa, como a effectuou, sem dever o minimo, ou mais justificavel auxilio, ao estrangeiro que se lhe associára.

Mas ao chegar naquella tarde á foz do Cavaljani, considereei a empresa perdida. Palavras soltas, de irreprimivel desanimo, e até apóstrophes maledicidas, de desesperados, fizeram me comprehender que ao outro dia só haveria um movimento, o da volta vertiginosa, rolando pelos estirões e cachoeiras que tanto nos custaram vencer, acabando-se os nossos esforços numa fuga.

Os meus bravos companheiros rendiam-se aos revezes. Atravessei, em claro, a noite.

Na manhã seguinte procurei-os na tentativa impossivel

de os convencer de mais um sacrificio.

Acocoravam-se á roda de uma fogueira meio extincta; e receberam-me sem se levantarem, com a immunidadade de seu proprio infortunio.

Dous tiritavam de febre.

Falei-lhes. A honra, o dever, a patria e outras magnificas palavras, resoaram longamente, monotonamente.

Inuteis. Permaneceram impassiveis.

Quedei-me, inerte, em uma tristeza exasperada.

E como a augmenta-la, notei, dalli mesmo, voltando-me para a direita, que os peruanos se aprestavam á partida.

Desarmavam-se as barracas; reconduziam-se para as ubás ligeiras os fardos retirados na vespera. Em pouco, os remos e as tanganas compridas, alteados pelos remeiros, fisgavam vivamente os ares...

E atravessando pelos grupos agitados, um sargento — passo grave e solenne, como se estivesse em uma praça publica á frente de uma formatura — cortou perpendicularmente a praia, em rumo á canoa do chefe, tendo ao braço direito, perfilada, a bandeira peruana, que deveria içar-se á popa da embarcação.

De facto, em chegando, hasteou-a. Passava um sudoeste rijo. O bello pavilhão vermelho e branco desenrolou-se logo, todo estirado, ruflando...

E acudiu-me a idea de apontar aquelle contraste aos companheiros abatidos. Mas ao voltar-me não os reconheci. Todos de pé. A simples imagem do estandarte estrangeiro, erguido triumphal, como a desafia-los, galvanizara-os. Num lance, sem uma ordem, precipitaram-se os aprestos da partida. Em segundos, a nossa bandeira, que jazia enrolada, em terra, aprumou-se por seu turno em uma das canoas, patenteando-nos aos olhos

As promssas divinas da esperança!

E partimos, retravando, desesperadamente, o duello formidavel com o deserto...

EUCLYDES DA CUNHA.

Chronica variada

Mais vale tarde do que nunca, diz um velho adagio e assim é.

Sejam pois as minhas pri-

meiras palavras uma sincera saudação a todos os bons brasileiros germanophilos que, vendo a Patria Brasileira em perigo, abdicaram das suas crenças e sympathias em pról da integridade do seu paiz.

Hosannas a esses denodados brasileiros, que, não temendo os remoques daquelles que não comprehendem o verdadeiro patriotismo, vieram sincera e lealmente enfileirar-se no lugar que lhes competia.

Nunca é tarde para cantar a palinodia e para repetir o Confitoeor do seu arrependimento, batendo no peito o *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*.

E assim sendo, queira A Federação acceitar os meus parabens pela sua attitude patriótica em face dos actuaes acontecimentos e principalmente pelo magnifico artigo sobre "as linhas de tiro".

Peço licença, porem, para fazer uma pequena rectificação quando diz que "é necessario que os nossos valentes soldados saibam voar nas possantes asas dos aeroplanos e zepellins".

Duas correcções apenas—os zepellins não tem azas nem os alliados da "entente" possuem taes machinas que tanto incommodam os londrinos e outros habitantes da Inglaterra.

Não me queira mal por isso a nossa amavel collega. Mas o seu ao seu dono.

A briosa mocidade ituana esteve firme na reunião do Parque. Resta agora que toda ella, a começar pela Comissão que a foi representar em S. Paulo, va-se exercitando no manejo das armas e no trenamento das grandes marchas.

Para isso é preciso quanto antes por em pratica a idea da professor Marmo: a gymnastica obrigatoria.

O patriotismo supre muita coisa, mas sem *muque* o pessoal não *vae lá das pernas*.

O José Augusto está radiante. Abiscoitou um telegramma do Ministro da Ma-

rinha e está-se *ninando* agora.

Fala-se em guerra, em mobilização e o nosso homem está saccando o seu telegrammazinho do bolso e com aquelle seu *assobiozinho* encaffante vae dizendo que aquelle *papelucho* da Sorocabana é o seu salvo-conducto...

Para o outro mundo, acrescentamos nós.

Sim, nós, porque se alguem pensar que o J. Aymoré sou eu, engana-se porque isto aqui é uma firma em commandita.

Dá-se um doce, a quem decifrar a charada.

Economia, economia, recommenda o sr. Presidente da Republica.

Mas qual, o povo não acredita. Pensa muita gente que isto de guerra aqui no Brasil é brincadeira.

Não se illuda o povo. O momento é grave, o dinheiro é pouco e os filhos são muitos.

Que o diga o admiravel patriota, pae de 6 filhos, que se assigna

J. Aymoré.

Itu—Novembro—1917.

Notas e Noticias

Realiza-se amanhã a festa da Bandeira. Instituida ha quatro annos esta festa tornou-se dentro de pouco tempo uma das mais sympathicas festas nacionaes.

A Bandeira resume em si todo o nosso pensamento, todo o nosso ideal.

Ella encerra as nossas aspirações e ella traça a norma da nossa conducta.

Desfraldada amanhã ao sabor da brisa ella dirá aos nossos concidadãos tudo o que a Patria espera de nós.

Adoremo-la genuflexos mas não com a inercia do budista, mas com a alma inflamada do sagrado amor da Patria.

Adoremo-la, mas com o juramento de defende-la dentro ou fóra das nossas fronteiras.

Levantemo-la bem alto, mas que ella fluctue sempre honrada, sem mancha.

Mas para isto é necessario

que nos alistemos nas fileiras do exercito como bons soldados, promptos para a lucta onde quer que esta se faça.

Chêgou a hora de levantarmos bem alto, a nossa bandeira, hombreando-a com as das nações hoje nossas aliadas.

Nada de desfallecimentos. A integridade e independencia do Brasil dependem hoje do modo por que vamos defender a nossa bandeira.

Defendamo-la, pois, mas com as armas nas mãos, trazendo-a victoriosa dos campos de batalha e não derrotada pela nossa covardia.

Luctemos até vencer, porque a derrota da nossa bandeira será o tumulo da nossa independencia.

Linha de tiro

A convite dos exmos. srs. drs. Antonio de Sousa Barros, Juiz de Direito da Comarca e Antonio C. da Silva Castro, presidente da Camara, realiza-se hoje, ao meio dia, no edificio da Municipalidade, a reunião do povo desta cidade para a organização definitiva da nossa linha de tiro.

A gravidade do momento está indicando, a cada um, qual a sua obrigação para com a Patria.

Escusadas são, portanto, grandes estiradas em artigos de jornaes ensinando, principalmente á mocidade, o caminho do dever, que é—alistando-se nas linhas de tiro ou fazendo-se voluntario no nosso já glorioso exercito.

Razão porque tratamos do assumpto em singelas linhas, repetindo sómente: o momento é de acção, cumprindo a cada um, cumprir o seu dever.

15 de Novembro

Dando cumprimento aos seus estatutos a Liga Nacionalista de Itu organizou, de accordo com os Directores dos Grupos Escolares "Cesario Motta" e "Convenção de Itu", um excellente programma de festejos civicos em homenagem á data de 15 de Novembro.

O programma todo não pode ser executado á risca por causa da chuva, não se

tendo tambem realizado a alvorada por ter o dr. Delegado de Policia prohibido a mesma, receiando naturalmente s. s. a reproducção dos factos da ultima manifestação.

Às 7 horas da manhã, ao som do Hymno Nacional executado pela banda "30 de Outubro, foi hasteada a Bandeira Brasileira no Largo da Matriz.

À 11 horas o professor João Negreiros depositou, em nome da Liga Nacionalista de Itu, uma coroa de flores naturaes, no tumulo do dr. João Tibiriçá, Presidente da Convenção Republicana de Itu.

Às 5 horas reunido o Batalhão Escolar «Cesario Motta» no Largo da Matriz em frente á bandeira discursou o snr. Acacio Camargo tendo-lhe seguido com a palavra a senhorita Ophelia Blachimanni, cuja peça oratoria foi muito apreciada e que será publicada no proximo numero deste jornaal

Às 5 1/2 horas foi arreada a bandeira pelo snr. Inspector Escolar Prof. Benedicto Tolosa.

O batalhão Escolar «Cesario Motta» percorreu as ruas do Carmo, Commercio e Direita, saudando os diversos pavilhões içados na frente de algumas casas.

Às 6 horas teve lugar no Parque a sessão civica que constou do programma já publicado.

O Parque achava-se repleto á *cunha*. Calculou-se a massa popular presente em mais de mil pessoas.

A conferencia do distincto professor Tolosa foi muito apreciada recebendo calorosa ovação ao finalizar.

Os quadros vivos e as apothoeses despertaram vivo entusiasmo.

Merece um especial destaque o numero de gymnastica organizado pelo professor Marmo, que bem demonstrou conhecer profundamente os processos da cultura physica.

Damos os nossos parabens aos organizadores desses festejos que outro fim não teem senão despertar o espirito de civismo no povo.

Merece um elogio especial

o incançavel presidente da Liga Nacionalista de Itu, que vae dirigindo com calma, tenacidade e isenção de espirito essa patriótica associação, da qual muito temos a esperar.

NOTAS DIVERSAS

O professor Firmino Teixeira depositou uma coroa de biscuit no tumulo do dr. João Tibiriçá, em nome do grupo "Convenção de Itu".

O sr. dr. Braz Bicudo, em nome da Liga Nacionalista de Itu, expediu telegrammas de saudações aos srs. Presidente da Republica, Presidente do Estado, General Barbedo, Liga Nacionalista de S. Paulo e dr. Jorge Tibiriçá, filho do saudoso Presidente da Convenção de Itu.

Dos festejos realizados nas escolas isoladas daremos noticia no proximo numero.

* *

Inspector Escolar

Afim de realizar a conferencia da sessão civica do dia 15 de Novembro, chegou a esta cidade o sr. prof. Benedicto Maria Tolosa. Inspector Escolar da zona.

* *

Festa á Bandeira

Em todo o territorio da Republica será amanhã hasteada solennemente a bandeira brasileira, que talvez em breve tremulará gloriosa nos campos de batalha nas Flandres, ao lado das tropas portuguezas, nossas queridas irmãs.

Esperamos o comparecimento do nosso povo a este acto patriótico.

—As 8 horas da manhã será hasteada a bandeira no Largo da Matriz, comparecendo o batalhão escolar "Cesario Motta", que lhe prestará continencia.

Ao meio dia será hasteada no edificio da Camara.

Nos grupos escolares "Cesario Motta" e "Convenção de Itu" será hasteada na frente dos edificios, realizando se em seguida uma prelecção nas classes.

O Collegio S. Luis fará uma passeata á tarde e assistirá ao arrear da bandeira.

* *

Balancete

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje o balancete da Caixa de Assistencia Escolar.

Sociedade Syria

Publicamos hoje o balancete apresentado na reunião dos socios da Sociedade Beneficiente Syria Pro Cruz Vermelha Brasileira, realizada domingo passado na sede social.

Pelo sr. Jorge Cury, secretario da associação, foi remettido um cheque na importancia de dois contos de réis, por intermedio do "Estado de S. Paulo" para ser encaminhada essa importancia para a Cruz Vermelha Brasileira.

Na mesma reunião os srs. Jorge Cury, Salles Cury, Jorge Simeira, Jorge Kalil, Elias Zakia & Filhos, Elias Kalil, Elias Bassul, Daher Chebel, Felipe Badra (Salto) e João Miguel Labaki, concorreram com a quantia de vinte mil réis, cada um, para a linha de tiro que se fundar nesta cidade.

Bellissimo exemplo de patriotismo e amizade á nossa Patria, vem dando em todo o Brasil, a colonia Syria

Bem haja o Povo que assim procede.

* *

Escola da Magdalena

Realizou-se nesta escola no dia 15 uma festa civica em homenagem á data da proclamação da Republica. Promoveram-na os membros da colonia italiana que constituem a sociedade que tomou a seu cargo a construcção e conservação da casa para a referida escola.

Apezar da chuva, a festa esteve encantadora, tendo produzido em todos os que a ella assistiram agradável impressão.

Da cidade seguiram em automoveis os srs. dr. Braz Bicudo, Inspector Medico Escolar representando a Camara Municipal, a Liga Nacionalista e a «Federação»; Professor Raul Fonseca, o «Município»; Acacio Camargo, o «Correio Paulistano» e o «Republica»; Mario Macedo, o «Fanfulla»; Luis Costa, o «Estado de S. Paulo»; Gentil de Oliveira, Gastão Machado, Bolivar de Camargo e José M. Leite.

A Corporação «União dos Artistas» tambem compareceu completa com todos os seus musicos, tendo acompanhado a Banda diversas pessoas gradas da colonia italiana desta cidade.

Foi executado o seguinte programma:

I—Hymno Nacional, pela banda "União dos Artistas".

II—Marcha Real Italiana, pela banda "União dos Artistas."

III—Hymno Nacional, cantado pelos alumnos.

IV—Hymno á Bandeira, cantado pelos alumnos.

V—A Escola—Poesia, pelo alumno Ismael Lui.

VI—A Bandeira—Explicação pela alumna Lucia Roveri.

VII—Canção do Soldado Paulista, cantado pelos alumnos.

A pedido do dr. Braz Bicudo tomou a palavra o prof. Acacio Camargo que, em nome da Camara e da Liga Nacionalista, agradeceu a festa promovida pela colonia italiana daquela escola, salientando a união que hoje reina entre todos, brasileiros e italianos, irmanados na mesma causa em prol da liberdade e da civilização.

Seguiu-se em seguida um excellente almoço, durante o qual foram trocados diversos brindes, reinando a maior cordialidade entre todos.

Os convidados regressaram á cidade extremamente agradecidos pelas gentilezas recebidas.

Resta-nos agradecer o convite que nos foi dirigido e as gentilezas dispensadas ao nosso representante.

* *

Na cidade

Afim de passar uma longa temporada entre nós, acha-se nesta cidade acompanhado de toda sua exm.^a familia, o nosso particular amigo dr. João Martins de Mello, prefeito municipal e acatado chefe em todo o 4.^o districto, onde goza de prestigio real.

BALANCETE DE RECEITA E DESPESA DA SOCIEDADE BENEFICIENTE SYRIA PRO CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, DE ITU

RECEITA

Recebido pela primeira chamada de socios em Abril p. p.	600\$000
Contribuições de socios	234\$700
Idem idem	10\$000
Mensalidade de socios	435\$000
	<hr/>
	1:279\$700

DESPESA

Despesas feitas primeira reunião para recepção de convd.	234\$300
Compras de Bandeiras e distinctivos	106\$000
Impressos diversos	45\$000
Saldo existente	894\$400
	<hr/>
	1:279\$700
Saldo para esta	894\$400
Juros de saldo até 11 de Novembro 1917	54\$000
Recebimento mensalidade mez de Novembro	85\$000

Novas subscrições dos socios desta Sociedade:

Jorge Cury, 150\$000; José Simeira, 150\$000; Jorge Kalil, 100\$000; Salles Cury, 100\$000; Elias Zakia & Filhos 100\$000; Elias Bassul, 100\$000; Elias Kalil, 100\$000; Viuva Salim Pedro Cury, 100\$000; Felipe Badra (Representante no Salto) 100\$000; João Miguel Labaki, 50\$000; Nesralla Daruy, 20\$000; Sallum Honorio, 10\$000; Assad Gebaili, 10\$000	1:090\$000
---	------------

DONATIVOS

Daher Chebel	100\$000
Emilio Gase (Salto)	10\$000
Pedro José Gase	10\$000
Assad Elias	10\$000
	<hr/>
Somma Rs.	2:253\$400
Remessa em cheque a cargo do Estado de S. Paulo	2:000\$000
Saldo existente em caixa	0:253\$400

Itu, 12 de Novembro de 1917.

Presidente—JORGE CURY.

AO POVO

A Liga Nacionalista de Itu, conscia dos seus deveres patrioticos, vem appellar para todos os brasileiros afim de se unirem em defesa da Patria.

Vem tambem appellar para a mocidade brasileira e principalmente para os jovens residentes neste municipio pertencentes ás classes de 1895 e 1896, concitando-os a se apresentarem, no Quartel General da VI Região, em S. Paulo, como voluntarios em vez de aguardarem o sorteio.

Viva o Brasil.

Itu, 5 de Novembro de 1917.
Pela Liga Nacionalista de Itu—
Dr. Braz B. de Almeida—Presidente.

CLINICA MEDICO CIRURGICA

DO
DR. BRAZ BICUDO

Operações Molestias da bexiga e da uretra
Syphilis— Molestias do fígado e dos intestinos

Injecção sem dor, de 914 e Saes mercuriaes

Analys de urinas

R. Commercio, 114-ITU

LINHA DE TIRO

Reclamando o grave momento historico que o paiz

atravessa, em consequencia da declaração do estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha, a congregação dos esforços maximos de todos os brasileiros em prol de nossa preparação militar, afim de podermos fazer face a quaesquer futuras eventualidades, conservando sempre salva a honra nacional; por isso, e attendendo a instante solicitação do patriotico Governo do Estado, os abaixo assignados tomaram a iniciativa de convidar todos os brasileiros aqui residentes, em condições de prestar o seu concurso ao presente tentamen, a se reunirem no dia 18 do corrente mez, ao meio dia, na sala das sessões da Camara Municipal, para o fim de se constituir quanto antes uma linha de tiro nesta cidade, a qual deverá incorporar-se a Confederação do Tiro Brasileiro e será mais um elemento a concorrer para a nossa eficiencia militar, aspiração patriotica de todos nós.

Itu, 9 de Novembro de 1917

Dr. Antonio de Sousa Barros—Juiz de Direito. — Dr. Antonio Constantino da Silva

Castro — Presidente da Camara.

TYPOGRAPHIA

de J. A. DA SILVA

Rua do Commercio, 58-Itu

Executam-se todos e quaesquer serviços do ramo typographico

Especialidade em obras de luxo.

O mais completo asseio, serviços garantidos e a PREÇOS MODICOS

DELEGACIA DE POLICIA

Dr. Amando Franco Soares Caiuby, Delegado de Policia deste Municipio de Itu, etc.

Manda fazer publico que, de accordo com a Lei de 3 de Novembro de 1917, da Secretaria da Justiça e da Segurança Publica, todos os individuos de nacionalidade allemã, residentes neste municipio, ou em transito por elle e que vivam á expensa propria, são obrigados a comparecer immediatamente nesta Delegacia, das 12 horas em deante, após a publicação deste, afim de serem identificados e registrados de accordo com a referida Lei. Outro-sim convida tambem, de accordo com as instrucções da Delegacia Geral, a todos os subditos austriacos "mesmo os nascidos em Trento e Trieste" a comparecerem, pelo mesmo modo, para o seu recensea-

mento obrigatorio, sob as penas da lei. Para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou a auctoridade expedir este que vai publicado pela imprensa e afixado no local do costume. Dado e passado nesta cidade de Itu, em 7 de Novembro de 1917. Eu Misael de Campos, escrivão, escrevi.
(a) Amando Franco Soares Caiuby.

Camara Municipal de Cabreua

O Doutor Leoncio de Queiroz, Prefeito Municipal desta cidade na firma da lei etc.

FAZ saber pelo presente edital que de acordo com a lei numero 63 de 3 de Novembro de 1917 ficam intituados os herdeiros do fallecido Commendador Manuel Martins proprietarios da casa situada a Praça Commendador Martins esquina da rua Floriano Peixoto a mandarem demolir dentro do prazo de oito dias, todas as partes que ameaçam ruinas, findo o qual, ficam sujeitos as penas estatuidas na referida lei. Para que não alleguem ignorancia lavro o presente edital que vai afixado em logar publico.

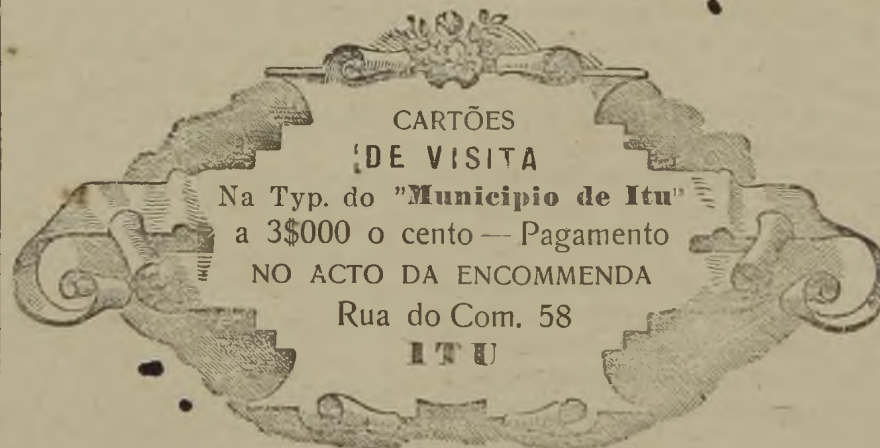
Cabreua 5 de Novembro de 1917.

O Prefeito Municipal—Dr. Leoncio Queiroz.

C. P. Sampaio Netto

ADVOGADO

Es. R. do Commercio, 94. Itu
(Casa Jorge Cury)



CORNELIO PINHO
Trata de papeis de casamento — Rua S. Rita, 24

ITU

Officina de Ferreiro.
DE
HIGINO BRUNI
Trabalhos garantidos — Precos modicos
RUA DO BOM JESUS
ITU

Externato Modelo

As professoras normalistas MARIA FONSECA e JECIA PINHEIRO, auxiliadas peo Dr. José Leite Pinheiro, recebem alumnos para o curso elementar, preliminar e secundario. Preparam alumnos para Gymnasios e Escolas Normaes. Curso pratico de Francez. Aulas especiaes de trabalhos manuaes: bordado inglez, no fió, á seda; filet, richelieu, renda de Veneza, Irlandeza, etc.

(Precos Modicos)

Trata-se á RUA DA PALMA, 88 ou 102.

SERRARIA SANT'ANNA
DE J. ROCHA & COMP.
NESTA BEM MONTADA SERRARIA APROPTAM-SE COM A MAIOR BREVIDADE E A GOSTO DO FREGUEZ TODA E QUALQUER ENCOMMENDA.
RUA DIREITA Nas proximidades da linha ferea Sorocabana